

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ENSINO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**WILSON PEREIRA RIBEIRO**

**OFICINAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS  
DROGAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PONTA GROSSA  
2018**

**WILSON PEREIRA RIBEIRO**

**OFICINAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS  
DROGAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação,  
apresentado à disciplina TCC2 da Licenciatura  
Interdisciplinar em Ciências Naturais da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná –  
UTFPR, como requisito parcial para conclusão de  
curso.

Orientador: Prof. Dr. Danislei Bertoni

**PONTA GROSSA  
2018**



Este Trabalho de Conclusão de Curso está licenciado com uma *Licença Creative Commons – Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)*.



A licença está disponível em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



**BY**

**Atribuição:** Você tem o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que dê créditos devidos ao(s) autor(es) ou licenciador(es), na maneira especificada por estes.



**NC**

**Não Comercial:** Você pode copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, desde que sejam para fins não-comerciais.



**SA**

**Compartilhar Igual:** Você deve distribuir obras derivadas somente sob uma licença idêntica à que governa a obra original.

#### **Avisos:**

- Você não precisa cumprir com a licença para elementos do material que esteja no domínio público ou cuja utilização seja permitida por uma exceção ou limitação que seja aplicável.
- Não são dadas quaisquer garantias. A licença pode não lhe dar todas as autorizações necessárias para o uso pretendido. Por exemplo, outros direitos, como direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais, podem limitar o uso do material.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CÂMPUS PONTA GROSSA



Departamento Acadêmico de Ensino (DAENS)  
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **OFICINAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**WILSON PEREIRA RIBEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso **APROVADO** como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado (a) em Ciências Naturais pelo Departamento Acadêmico de Ensino (DAENS), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Danislei Bertoni  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A) DO TCC

Lia Maris Orth Ritter Antikeira  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Ponta Grossa  
PROFESSOR (A) DO CURSO DE LICENCIATURA

Adriane Dall' Acqua de Oliveira  
[Rede Pública Estadual De Ensino]  
PROFESSOR (A) EXTERNO AO CURSO  
Ponta Grossa, 29 de maio De 2018.

Esta FOLHA DE APROVAÇÃO assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

## RESUMO

RIBEIRO, Wilson Pereira. Oficinas educativas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas nos anos finais do ensino fundamental. 2018. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais), curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. 2018.

Este trabalho buscou analisar a contribuição de oficinas educativas sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas na informação de estudantes sobre os efeitos das drogas no organismo humano, com várias temáticas como exposição de vídeos, execução de jogos didáticos, confecção de cartazes, e dinâmica da caixa de perguntas. Uma vez que o envolvimento de estudantes com as drogas lícitas e ilícitas vem aumentando significativamente, considerando a facilidade de acesso que crianças, adolescentes e jovens tem ao álcool e outras drogas. Este trabalho está fundamentado na Teoria das Representações Sociais empregada em vários campos do conhecimento, sobre tudo nas Ciências Humanas e Sociais. Fazendo uma analogia das representações que os estudantes de uma escola da rede pública estadual da cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná, desenvolvem a respeito às drogas, visando informá-los dos malefícios que as drogas causam no organismo humano e suas ações no sistema nervoso central, como cada substância age em vários pontos do cérebro, alterando o comportamento de cada usuário e a respectiva droga que está sendo usada. A análise desse trabalho contou com duas turmas distintas, uma com 33 alunos do 6º ano com idade entre 10 a 13 anos, outra turma com 15 alunos do 9º ano com faixa etária de 13 a 15 anos, as atividades foram divididas em dois momentos, onde trabalhamos, com um questionário inicial, vídeos educativos, discussões sobre os efeitos das drogas (slides), confecção de cartazes, execução de jogos didáticos, com 6º ano trilha educativa e 9º ano jogo de cartas “Tô Limpo”, dinâmica da caixa de perguntas onde os alunos colocaram suas maiores dúvidas. As oficinas educativas contribuíram na informação sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, para alunos dos anos finais do ensino fundamental, a prevenção é o melhor caminho para que as crianças, adolescentes e jovens fiquem atentos e não se submetam as drogas.

**Palavras-chave:** Oficinas Educativas; Droga Lícitas e Ilícitas; Ensino de Ciências; Jogos Didáticos; Representações Sociais.

## ABSTRACT

RIBEIRO, Wilson Pereira. Educational workshops to prevent the use of alcohol and other drugs in the final years of elementary school. 2018. Monograph (Undergraduate Degree in Natural Sciences), course of Interdisciplinary Degree in Natural Sciences, Federal Technological University of Paraná, Campus Ponta Grossa. 2018.

This work sought to analyze the contribution of educational workshops on the prevention use of alcohol and other drugs in the information of students on the effects of drugs on the human body, with various themes such as video exhibition, execution of didactic games, Making posters, and dynamics of the question box. Since the involvement of students with drugs bids and illicit has been increasing significantly, considering the ease of access that children, adolescents and young people have to alcohol and other drugs. This work is based on the theory of social representations employed in various fields of knowledge, about everything in the humanities and social sciences. Making an analogy of the representations that the students of a school of the state public network of the city of Ponta Grossa in the state of Paraná, develop about the drugs, aiming to inform them of the harm that the drugs cause in the human body and their actions In the central nervous system, as each substance acts at various points in the brain, altering the behavior of each user and the respective drug being used. The analysis of this work counted with two distinct classes, one with 33 students of the 6th year aged between 10 to 13 years, another class with 15 pupils of the 9th year with age range from 13 to 15 years, the activities were divided in two moments , where we work, with an initial questionnaire, educational videos, discussions about the effects of drugs (slides), making posters, execution of didactic games, with 6th year Educational Trail and 9th year card game "I'm Clean", dynamics of the question box Where the students put their biggest doubts. Educational workshops have contributed to information on the prevention of alcohol and other drugs, for students in the final years of elementary school, prevention is the best way for children, adolescents and young people to stay tuned and do not undergo drugs.

**Key words:** Educational workshops; Drug bids and illicit; Science education; Educational games; Social representations.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR MEIO DE OFICINAS EDUCATIVAS .....</b>	<b>12</b>
2.1. AS DROGAS E OS TEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS .....	12
2.2. TEMA ALCOOL E OUTRAS DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR .....	15
2.3. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DROGAS.....	16
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>21</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
4.1. ANÁLISE DO PPP DA ESCOLA .....	24
4.2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL – 6º ANO.....	24
4.3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL – 9º ANO.....	27
4.4. ANÁLISE DAS OFICINAS EDUCATIVAS.....	30
4.5. ANALISE DO QUESTIONÁRIO FINAL – 6º ANO.....	37
4.6. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL – 9º ANO .....	40
4.7. ANALISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....	42
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>45</b>
<b>7. APÊNDICES.....</b>	<b>47</b>
7.1. QUESTIONÁRIO INICIAL – 6º ANO .....	47
7.2. QUESTIONÁRIO FINAL – 6º ANO.....	48
7.3. QUESTIONÁRIO INICIAL – 9º ANO .....	49
7.4. QUESTIONÁRIO FINAL – 9º ANO.....	50
7.5. TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

O envolvimento de estudantes com as drogas lícitas e ilícitas vem aumentando significativamente, se considerarmos a facilidade de acesso que crianças, adolescentes e jovens tem ao álcool e outras drogas<sup>1</sup>. Nos noticiários locais é comum encontrarmos relatos de que estudantes estão sendo apreendidos diretamente nas salas de aula por estarem envolvidos ou serem suspeitos de envolvimento com o tráfico de drogas.

Ressaltamos que O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), O estatuto proíbe o comércio, porém o tráfico acontece e por conta disso os estudantes se encontram vulneráveis, na comunidade em que vivem, pela proximidade com pessoas que são usuárias, pela falta de políticas públicas de incentivo à cultura e aos esportes, pela família com problemas com álcool e outras drogas ou mesmo por violência doméstica.

Esse tema do uso das drogas lícitas e ilícitas por adolescentes ocupa diariamente os noticiários locais, regionais e nacionais. Reportagens como a publicada pelo Portal G1 Paraná<sup>2</sup>, do dia 20/06/2015, sobre a prisão de dois rapazes, de 21 e 24 anos, pela Polícia Militar (PM) de Ponta Grossa/PR, com 15,7 quilos de maconha, suspeitos de vender em escolas do município, são relatos que se tornaram comuns em noticiários locais e regionais.

Nessa ocasião, juntamente com os traficantes, dois adolescentes de 15 anos foram apreendidos, dentro da escola onde estudam, por suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas, ao passo que esses mesmos adolescentes deveriam estar bem informados, orientados e conscientes sobre a questão do não envolvimento com o tráfico, com o uso de álcool e outras drogas.

Assim sendo, esta pesquisa está fundamentada na Teoria das Representações Sociais empregada em vários campos do conhecimento, sobretudo nas Ciências

---

<sup>1</sup> Para este projeto optou-se pelo uso da expressão “álcool e outras drogas” por ser uma terminologia usada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2003).

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/A-Pol--tica-do-Minist--rio-da-Sa--de-para-Aten----o-Integral-ao-Usu--rio-de---lcool-e-Outras-Drogas--2003-.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

<sup>2</sup> PORTAL G1. Dois rapazes são presos por suspeita de vender maconha em escolas. **Portal G1 Paraná, Campos Gerais e Sul**, Ponta Grossa, 29 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2015/06/dois-rapazes-sao-presos-por-suspeita-de-vender-maconha-em-escolas.html>>. Acesso em: 25 maio. 2016.



Humanas e Sociais. Na pesquisa educacional, aparece em estudos que identificam e analisam as representações de estudantes e/ou professores sobre os mais diversos aspectos, dentre esses atrelados aos temas sociais contemporâneos.

O papel do professor e da escola é fundamental, bem como de outros profissionais juntamente com a família, para que os trabalhos de prevenção ao uso de álcool e outras drogas tenham êxito. Anteriormente, nos anos de 1970, a escola e o ensino de ciências tinham como seu papel principal a formação de cientistas, hoje ambos têm como desafio a função social da formação de cidadãos, que no cotidiano das práticas sociais se esbarra constantemente com a disseminação do uso de álcool e outras drogas.

Com essa perspectiva, optamos por um projeto que terá como estratégia a realização de oficinas educativas, e para manter a pesquisa integramos a seguinte problemática.

Qual maneira as Oficinas Educativas sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas podem contribuir para informar os estudantes dos anos finais do ensino fundamental sobre os efeitos das drogas no organismo humano?

Para obter resposta a esse questionamento estabelecemos que o objetivo geral é analisar de que maneira as Oficinas Educativas sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas podem contribuir para informar os estudantes dos anos finais do ensino fundamental sobre os efeitos das drogas no organismo humano.

Para consecução deste objetivo geral, a pesquisa foi orientada pelos objetivos específicos:

- (1) Analisar se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola propõe o trabalho pedagógico sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas.
- (2) Avaliar os conhecimentos e comportamentos dos estudantes em relação ao uso de álcool e outras drogas antes e após a realização das Oficinas Educativas.
- (3) Promover Oficinas Educativas sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas para estudantes dos anos finais do ensino fundamental sobre os efeitos das drogas no organismo humano e sensibilizar a comunidade escolar na inserção da temática no cotidiano escolar.
- (4) Delinear as representações sociais que os estudantes participantes das Oficinas Educativas construiriam sobre prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola do município de Ponta Grossa/PR. A pesquisa tem como justificativa a facilidade em que as crianças e adolescentes tem ao acesso as drogas, essa é uma realidade que o pesquisador vivenciou a partir do seu trabalho cotidiano como motorista do transporte coletivo da cidade de Ponta Grossa/PR, onde percorre várias ruas da cidade e presenciou algumas situações de uso de álcool e outras drogas por crianças, adolescentes e jovens em vários lugares principalmente nas proximidades das escolas.

Isso fez com que despertasse o interesse por pesquisar o que estudiosos ressaltam sobre esse tema social, visando a contribuir na própria formação enquanto acadêmico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campos Ponta Grossa, bem como dos professores que hoje atuam nas outras modalidades pelo Brasil.

A estrutura desta monografia está organizada de seguinte maneira. Iniciamos o referencial teórico com o tópico **As drogas e os temas sociais contemporâneos**, com base em GENTILE e ZENTI (2001) que defendem que a maioria dos problemas sociais que acabam por invadir as escolas de forma que os professores estão cada vez mais sobrecarregados para enfrentar essa demanda.

A partir de autores como Prata e Santos (2007), abordamos o **Tema álcool e outras drogas no ambiente escolar**, em que enfatizamos que a escola muitas vezes é o refúgio para os alunos se desabafarem, uma vez que no contexto familiar é muito difícil falar sobre a questão do álcool e outras drogas, dessa forma o aluno cria afinidades com seu professor chegando ao ponto de solicitar ajuda.

Com a abordagem do tópico: As representações sociais sobre drogas, com base principalmente em Moscovici (2012), percebemos que as famílias deixam que a escola assuma também o papel de educar sobre várias questões da prática social e não mais tenha somente o papel de ensinar conteúdos escolares. Assim, em meio a este contexto social, os estudantes constroem suas representações sobre as drogas e as formas de prevenção.

Após o referencial teórico, delineamos os **Procedimentos Metodológicos** mostrando como organizamos esse trabalho realizado a partir de uma metodologia qualitativa, com análise do envolvimento e desenvolvimento dos estudantes do longo das Oficinas Educativas, para que seja possível a realização dessa pesquisa, foram convidados a participarem das Oficinas estudantes 6º ao 9º dos anos do ensino fundamental em uma escola da rede pública estadual de Ponta Grossa/PR.

As **Oficinas Educativas** foram organizadas com a realização de atividades com alunos, fazendo com que eles focassem na prevenção às drogas e os malefícios que as mesmas causam no sistema nervoso central, os alunos viram vídeos educativos, produziram cartazes, foi aplicado um jogo didático, discussão com apresentação de slides, onde serão melhor relatados a seguir.

Realizamos as atividades em dois momentos com duas turmas distintas, uma de 6º que se realizou nos dias 24/04 e 08/05 de 2018, e outra do 9º ano que se realizou-se nos dias 25/04 e 09/05 de 2018, com duração de 4 aulas por turma com duração de 200 minutos para as turmas, as oficinas educativas foram executadas em sala de aula juntamente com a professora responsável pela disciplina de ciências das turmas.

Ao final apresentamos o item **Análise e Discussão** das atividades desenvolvidas nas oficinas de prevenção às drogas, bem como a comparação das respostas dos questionários.

Finalizamos esta monografia com as **Considerações Finais**, os principais momentos das oficinas, que foram desenvolvidas em uma escola da rede pública estadual de ensino.

## 2. PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR MEIO DE OFICINAS EDUCATIVAS

### 2.1. AS DROGAS E OS TEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS

A maioria dos problemas sociais acabaram por invadir as escolas, de forma que os professores estão cada vez mais sobrecarregados para atender essa demanda. Temas sociais contemporâneos como gravidez na adolescência, violência doméstica, abusos sexuais, maus tratos, drogas lícitas e ilícitas, objeto dessa investigação, entre outros, estão cada vez mais frequentes nas escolas.

Gentili e Zenti (2001, p. 1) explicitam da seguinte maneira essa preocupação:

E cabe a quem tomar uma atitude? O que fazer? Tentar ignorar os problemas? Fincar pé e dizer que não foi preparado para lidar com isso? Fingir que está à frente do quadro-negro apenas para "passar os conteúdos"? Alegar que não ganha para encarar essas questões? Nada disso adianta. A escola foi mesmo invadida pelos grandes temas da vida real e não há outra saída senão envolver-se, ajudar, participar em maior ou menor grau.

Dentre todos os problemas sociais enfrentados no dia a dia da escola, álcool e outras drogas estão cada vez mais em destaque e com isso os problemas sociopsicológicos, a inclusão social e também a violência, o *bullying*, entre outros, ocupam cada vez mais espaço nas escolas. Uma vez que desde ano de 1952 o alcoolismo passou a ser tratado como doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1967 fez a incorporação do alcoolismo na Classificação Internacional das Doenças.

Segundo Oliveira (2015) cabe à família da criança ou do adolescente estabelecer um diálogo no qual o jovem possa compreender os riscos do uso do álcool, além de dar o bom exemplo. Participar da comunidade também é outra dica para a família conseguir estabelecer esse laço com o jovem e incentivá-lo a, assim como eles, engajar-se nas questões sociais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), proíbe que qualquer estabelecimento ou comércio de bebidas alcoólicas faça a venda para menores de idade. O estatuto proíbe, em seu art. 81, II, a venda de bebidas alcoólicas para crianças ou adolescentes e, em seu art. 243, a venda, fornecimento ou entrega de produtos cujos componentes possam causar

dependência física ou psíquica, acarreta em detenção de dois a quatro anos, se o fato não constituir crime mais grave (OLIVEIRA, 2015).

Nos dias atuais, o uso das drogas lícitas ou ilícitas no caso específico o de álcool vem crescendo cada vez mais, mesmo no âmbito da escola que vem enfrentando várias dificuldades para lidar com essas situações. Na sociedade, o álcool e outras drogas tiveram um avanço significativo nos últimos anos, o tráfico de drogas aumentou muito, pois os traficantes têm isso como um trabalho onde eles tiram o sustento de sua família, pois ainda vivemos numa sociedade que não dá alternativas de trabalho para a os cidadãos.

O fácil acesso aos cigarros e bebidas faz com que os jovens se viciem rapidamente nesses tipos de drogas e isso serve de gatilho para que os estudantes busquem outras drogas.

Sabendo que as drogas lícitas e ilícitas estão presentes cada vez mais em nosso meio, independente de classe social e que a mesma se encontra de fácil acesso. Visto que muitos estudantes estão deixando a escola para o consumo das drogas, tornando-se viciados, indo para a criminalidade ou até mesmo são internados em instituições (CARDOSO et al., 2015, p. 11-12).

Com as representações sociais os professores de ciências devem promover a mediação do que os estudantes já têm como conhecimento prévio de suas famílias e da sociedade, assim o professor poderá contribuir com medidas preventivas sobre o uso das drogas.

Visto isso, acredita-se que o Ensino de Ciências direcionado a temática, pode contribuir possibilitando a esses estudantes, informações que contribuem para uma tomada de decisão mais racional no que diz respeito a esses tipos de drogas. Na perspectiva da prevenção de diminuir o consumo de tais substâncias lícitas e ilícitas por estudantes e jovens na comunidade escolar (CARDOSO et al., 2015, p. 11).

O uso do álcool e outras drogas além de ser um problema social também é um problema de saúde. No caso específico do uso do álcool, o alcoolismo não é um problema só dos adultos, também acontece com adolescentes. Nos dias atuais, os adolescentes começam cada vez mais cedo a fazer uso de álcool.

Como aponta uma entrevista do dia 30 de agosto de 2011, realizada pelo Dr. Dráuzio Varela com dois médicos especialistas na área do alcoolismo, um deles o Dr. Ronaldo Ramos Laranjeira médico psiquiatra, PhD em Dependência Química na

Inglaterra e professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, o outro, Dr. Mauricio de Souza Lima médico hebiatra (médico que cuida da saúde dos adolescentes), coordenador do Ambulatório de Filhos de Mães-Adolescentes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e membro da Associação Paulista de Adolescentes e do Departamento de Adolescência da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

Como afirma Dr. Ronaldo nessa entrevista, de fato a dependência do álcool leva anos para estabelecer-se. Porém, o mesmo menciona um artigo publicado há pouco tempo no "*Pediatrics*"<sup>3</sup> afirmando que a exposição precoce a bebida alcoólica na adolescência aumenta muito a probabilidade de a pessoa tornar-se dependente.

O que os adolescentes não sabem é que existe um fator de risco muito alto para que eles se tornem dependentes do álcool e, também, outras drogas. Ao ser questionado sobre esse assunto, Dr. Mauricio Lima responde afirmando que os fatores de riscos existem para o alcoolismo e para a dependência de qualquer outra droga. Complementa, ainda, que existem inclusive características que são geneticamente transmitidas, mas nem todos os que as possuem se tornam dependentes.

Há alguns casos relevantes onde as pessoas fazem o uso de bebida alcoólica e param sem ser dependentes, o que não podemos apontar é quem será um dependente no futuro. Por isso a importância da prevenção para que não haja o risco dos adolescentes se envolverem com as drogas.

Em continuidade, Dr. Mauricio Lima destaca que talvez, daqui a alguns anos, consigamos mapear essa tendência e alertar o jovem para que não entre em contato com determinadas substâncias porque, geneticamente, a probabilidade de tornar-se dependente é grande. Como não dominamos esse conhecimento ainda, a questão do álcool na adolescência deve ser tratada com muita cautela, e prevenção. Nesse sentido é que destacamos o papel da escola em estar constantemente realizando esse trabalho de prevenção.

---

<sup>3</sup> Revista médica publicada pela American Academy of Pediatrics.

## 2.2. TEMA ALCOOL E OUTRAS DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola muitas vezes é o refúgio para os alunos se desabafarem, uma vez que no contexto familiar é muito difícil falar sobre a questão do álcool e outras drogas, dessa forma o aluno cria afinidades com seu professor chegando ao ponto de solicitar ajuda. Pratta e Santos (2007) analisam que a família tem o papel principal na formação de seus filhos.

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (PRATTA; SANTOS, 2007, p. 248).

O papel mais valioso que a escola pode exercer na vida dessas crianças é o de transformá-los e prepará-los para que sejam cidadãos de bem, para que possam andar livremente na sociedade e contribuir para democracia.

Visto que a família tem a responsabilidade de preparar as crianças desde bem cedo até que eles atinjam a pré-adolescência e a juventude, tira um pouco o peso que a escola tem na educação dessas criança e jovens.

Mas temos nos dias atuais que andar juntos na educação dos jovens, de um lado a família com o papel principal, do outro lado a escola como mediadora dos conhecimentos científicos, preparando os mesmo para integrá-los à sociedade, e com medidas preventivas sobre assuntos dos mais difíceis, em que muitas vezes a família não consegue tratar com seus filhos.

Para Piai et al (2015), o papel da escola e formação de cidadão para o ingresso a sociedade bem como no mercado de trabalho, nos dias atuais, visando quanto é importante a escola nesse contexto.

A escola tem papel fundamental na formação do ser humano. É sua responsabilidade garantir o acesso aos saberes historicamente acumulados e promover um espaço de formação e informação no qual o aluno seja capaz de socializar conhecimentos e estabelecer um posicionamento crítico frente à realidade em que está inserido (PIAI et al., 2015, p. 324).

Os estudantes têm o direito de ter acesso aos saberes que a escola tem a lhe oferecer e a escola tem a dever de proporcionar a esse conhecimento, qualquer que seja, a sociedade está cada vez mais sofrendo alterações seja em termos de

tecnologias, seja no crescimento populacional, na violência, nas drogas, doenças, etc. Cabe a escola propiciar a esses estudantes os conhecimentos novos sobre a sociedade. Piai et al (2015, p. 324) entendem que “mediante as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade nos dias de hoje, também é função da escola a integração de temas sociais que propiciem o desenvolvimento do aluno e a promoção da saúde.

A escola, além da valorização da vida deve ter a preocupação com a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, por parte dos alunos de forma que venha a educá-los sobre os malefícios que as drogas causarão na sua saúde, em que muitas drogas levam à morte. A escola deve mostrar e incentivar os estudantes a buscarem o que há de bom na sociedade e na vida.

A escola pública, em especial, deve ser um ambiente que mostre caminhos, amplie os horizontes e possibilite aos alunos a aquisição dos conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos autônomos, participativos, responsáveis, críticos e comprometidos (PIAI et al., 2015, p. 325).

A escola deve instigar os estudantes a buscarem essa responsabilidade de serem pessoas críticas com o compromisso de seguirem suas vidas longe das drogas e que possam levar tudo que a escola os ensinou para outras pessoas que estejam entrando no mundo das drogas, e que está crescendo em um ritmo acelerado.

### **2.3. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DROGAS**

Na atualidade, percebemos que as famílias deixam de educar seus filhos e os enviam para a escola, a fim de que esta assuma também o papel de educar sobre várias questões da prática social e não mais tenha somente o papel de ensinar conteúdos escolares. Assim, em meio a este contexto social, os estudantes constroem suas representações sobre as drogas e as formas de prevenção. Essa modalidade de conhecimento particular, de senso comum, tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos.

Como contribuição a esse trabalho utilizaremos a teoria das representações sociais, desenvolvida por Serge Moscovici<sup>4</sup>. No livro “A psicanálise, sua imagem e seu

---

<sup>4</sup> Serge Moscovici (1928-2014). De origem romena e radicado na França, psicólogo social e historiador das ciências francesas e um dos principais teóricos da ecologia política, trabalhou como diretor do



público”, publicado em 1961, Moscovici descreve as representações sociais como um conjunto de explicações, mitos, crenças e ideias comuns de um determinado grupo de indivíduos ou de uma determinada sociedade, que resultam de uma interação social, sem perder a questão da individualidade.

Desde 1930, começaram as investigações por alguns psicólogos com as interações dentro dos grupos sociais e da sociedade, onde o foco das pesquisas eram os comportamentos individuais de determinados grupos. Moscovici não criou um conceito único para as representações sociais, pois considerava que elas ocupavam uma posição “mista” no “cruzamento de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos” (MOSCOVICI, 2012, p. 39).

Representações sociais é uma tangível que circulam, sempre se cruzam, e se cristalizam através de uma fala, de gestos, de encontros no cotidiano da sociedade e de grupos nos mais diversos contextos sociais. As relações sociais são efetuadas em objetos, em comunicações trocadas. O autor acrescenta ainda que

Representações sociais são um conjunto de conceitos, proposições e explicações dos alunos sobre drogas, criado na vida cotidiana no decurso da comunicação interindividual. Elas são o equivalente, na nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais, podem ainda ser vistas como a versão contemporânea do senso comum (MOSCOVICI, 2001, p. 181).

Para Moscovici (2012), as representações sociais têm três categorias, a saber: A **informação** “tem relação com a organização dos acontecimentos que o grupo possui com respeito ao objeto social” (MOSCOVICI, 2012, p. 62). Ela condiciona o tipo de representação que o grupo terá do objeto. Isso quer dizer que nessas organizações e acontecimentos que ocorrem dentro de um grupo, o grupo determina os objetos onde serão representados pelo grupo ou comunidade, ou dentro da escola.

O **campo de representação** ou **imagem** “nos remete à ideia de imagem, de modelo social, ao conteúdo concreto e limitado das proposições que expressam um aspecto determinado do objeto da representação” (MOSCOVICI, 2012, p. 64). Essa imagem podemos considerar como o que o indivíduo tem de concreto sobre determinado objeto, ou seja o que eles criaram perante a sociedade.

A **atitude** “termina de explicitar a orientação global em relação ao objeto da representação social” (MOSCOVICI, 2012 p, 65). Essa atitude em relação a representação social, nos mostra a interação das representações com o que os grupos das sociedades trazem, a verdade em determinados assuntos e aspectos correlacionando o saber do grupo com o saber das representações sociais.

Para o psicólogo romeno, o processo das representações sociais forma o grupo o que é estranho ou está em dúvida, ou normal, e familiar, para que isso aconteça podemos contar com dois aspectos diferentes, a objetivação, e a ancoragem.

A **objetivação** faz um conceito se tornar realidade, dando materialidade a ele, por meio de uma imagem. Ela tenta tecer as palavras que circulam em nosso cotidiano, com algo que até então se desconhece.

O processo de objetivação ocorre em três etapas distintas, a saber:

A **redução** são uma diminuição que acontece na comunicação, reduz também fenômenos em partes distintas para que se possa explicar mais detalhadamente e que se possa aprender de maneira sucintos.

A **esquematização estruturante** compreende noções que constituirão relações padronizadas e estruturadas de conhecimento que irão formar a representação social.

A **explicação** sobre um determinado fenômeno vai se estruturando e se tornando socializada para determinado grupo. Na naturalização, percepção do grupo é encarada como realidade e materialidade. Os grupos vão explicar os fenômenos que acontecem no mundo, a partir das imagens e metáforas que este mesmo grupo tem sobre a realidade.

Além de Moscovici, outros autores também fazem parte do desenvolvimento das representações sociais podemos apontar o trabalho de Denise Jodelet (2005), importante autora que igualmente discute e analisa a construção de representações sociais, demonstrando que essas representações estão entre nós e os efeitos simbólicos do cotidiano, em que se manifestam os saberes e as práticas dos sujeitos. Para Jodelet, entre os ideais que norteiam a busca pela mudança e a realidade dura da prática, há uma lacuna não pensada.

Como destaque nos trabalhos lidos para esse referencial teórico encontramos um brasileiro que faz parte desse contexto das representações sociais. Ex-aluno de Moscovici, o psicólogo brasileiro Brigido Camargo afirma que as representações

sociais são um fenômeno típico do século 20, que ganhou espaço por causa dos meios de comunicação. A mídia, nesse sentido, leva a informação à população, o conteúdo é trocado nas relações interpessoais e o tema é debatido e se cristaliza no grupo.

O álcool é uma das drogas mais consumidas pelos jovens na atualidade, consideradas um gatilho para que esses jovens passem a fazer uso de outras drogas fazendo com que eles se tornem escravos de outras substâncias psicoativas.

O uso de álcool e outras drogas é considerado mundialmente um grave problema de saúde pública, que impacta negativamente sobre a saúde física e mental dos adolescentes. Além da vulnerabilidade dos adolescentes ao consumo de substâncias psicoativas, o uso indevido de álcool, por exemplo, tem sido considerado um dos principais fatores para a morbimortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens (MARIN-LEON, VIZZOTTO, 2003; SANTOS et al., 2008).

As representações sociais nesse contexto de prevenção ao uso do álcool e outras drogas possibilitar a tentativa de se compreender e entender que existem práticas, comportamentos, e opiniões, baseados em algumas crenças e culturas que os adolescentes já trazem de seus ancestrais e da sociedade em que vivem, seus pensamentos sociais muitas vezes estão formados.

Flament (2001), citado por Araldi et al (2012), afirma que “[...] práticas sociais e representações vão sempre juntas, ao menos potencialmente”. As representações sociais sobre o uso de álcool e outras drogas na adolescência são relevantes no pensamento, nos conceitos, que são constituídos pelos jovens, por isso o diálogo e a prevenção se fazem necessários para se concretizar na realidade dos alunos. Com isso, Jodelet (2005) enfatiza que as representações sociais são como guias para as ações dos sujeitos em suas relações com o mundo e com os outros.

Na objetivação, as noções abstratas são materializadas e se transformam em expressão de uma realidade vista como natural. O processo de objetivação vai derivar conceitos e imagens da memória para combiná-los e reconstruí-los no mundo externo. Na ancoragem, ocorre, por um lado, um enraizamento da representação e seu objeto, ou seja, ancoramos o desconhecido em uma representação já existente (ARALDI et al., 2012) ou a uma “rede de significações que permite situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhes coerência” (JODELET, 2005, p. 38).

A ANCORAGEM passa a ter um caráter instrumental na realidade vivida, podendo influenciar as condutas e as práticas sociais. A ancoragem liga o objeto

“estranho” a algo familiar, ou seja, alguma coisa ou assunto que a população desconheça ela faz a ligação com algo do cotidiano da população, para que esses indivíduos possam assimilar melhor os conceitos mais elaborados, dessa forma ela pode exercer o poder de nomeação.

Para Moscovici (2012), esse conceito de nomeação é como um processo fundamental para a ancoragem. Dar nome a um determinado objeto, ou a algo, significa inserir este objeto dentro de uma “matriz de identidade”, conferindo-lhe determinado *status* e determinadas características. Necessitamos dar nome aos objetos, pois, do contrário, não conseguimos comunicá-los como imagens passíveis de compreensão para o grupo.

Acreditamos que as representações sociais podem contribuir com esta pesquisa envolvendo a realização Oficinas Educativas de prevenção ao uso do álcool e outras drogas, pois nós estaremos contribuindo com uma parcela muito pequena nessa batalha contra as drogas, mas se cada um de nós fizermos nossa pequena contribuição com certeza estaremos salvando vidas.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada a partir de uma metodologia qualitativa, com análise do envolvimento de duas turmas do ensino fundamental, uma de 6º ano e outra de 9º ano, ao longo das Oficinas Educativas, realizadas num tempo de quatro aulas com cada turma em uma escola da rede pública estadual de Ponta Grossa/PR.

Nessas Oficinas, trabalhamos a partir das representações dos alunos que passaram a ser consideradas conhecimentos prévios que os mesmos trazem do seu dia a dia, suas crenças, seus mitos, suas opiniões. Essas Oficinas aconteceram em dois dias, com duração de duas aulas cada uma.

Como primeira ação, antes mesmo da realização das Oficinas, conhecemos o Projeto Político Pedagógico da escola, com o objetivo de levantarmos o que esse documento propõe sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, se já existem projetos voltados para a essa temática.

As Oficinas Didáticas foram realizadas conforme explicitamos nos quadros 1, 2, 3 e 4. Os quadros 1 e 2, as sequências das atividades realizadas em cada dia de Oficinas Educativas com o 6º ano (24/04 e 08/05), e os quadros 3 e 4 as atividades realizadas com a turma de 9º ano (25/04 e 09/05).

SEQUENCIA DE ATIVIDADES	
Apresentação do projeto	Breve apresentação do pesquisador, sobre projeto de pesquisa e a instituição que o mesmo representa.
Questionário inicial	Aplicação de um questionário com 6 questões com duração de 10 minutos.
Vídeo	Os alunos assistiram a um vídeo com duração de 10 minutos a respeito do tema Drogas e o Sistema Nervoso.
Discussão	Exposto alguns slides, com informações sobre algumas drogas e seus efeitos no sistema nervoso central, seguida de breve discussão com os alunos.
Cartazes	Dividiu-se os alunos em grupos em que confeccionaram cartazes de prevenção ao uso drogas, com duração de 30 minutos.
Dinâmica da caixa de perguntas	Foi exposto uma caixa lacrada onde os alunos puderam escrever e colocar suas principais dúvidas sobre o álcool e outras drogas, sem se identificarem.
Breve discussão e encerramento	Momento de breve discussão sobre as atividades e encerramento das atividades da primeira Oficina Educativa.

**Quadro 1 – Oficina Didática do dia 24/04 com alunos do 6º ano.**

Fonte: Ribeiro (2018).

<b>SEQUENCIA DE ATIVIDADES</b>	
Dinâmica da caixa de perguntas	Breve discussão sobre as principais perguntas que os alunos depositaram na caixa.
Jogo	Foi aplicado um jogo de trilha adaptada com cartas sobre as drogas com duração de 50 minutos.
Questionário final	Aplicação de um questionário final com 7 perguntas referente as atividades e o que eles conseguiram compreender sobre a prevenção às drogas.
Momento final	Breve discussão sobre as oficinas e encerramento das atividades.

**Quadro 2 – Oficina Didática do dia 08/05 com alunos do 6º ano.**

Fonte: Ribeiro (2018).

<b>SEQUENCIA DE ATIVIDADES</b>	
Questionário inicial	Aplicação de questionário inicial para sabermos o que eles entendem sobre o tema, com duração de 10 minutos.
Vídeo	Exposição de um vídeo educativo sobre os efeitos das drogas no sistema nervoso central, com duração de 10 minutos.
Discussão	Apresentação de slides e diálogo com os alunos sobre algumas das drogas existentes, seguida de uma discussão geral.
Dinâmica	Também foi aplicado a dinâmica da caixa de perguntas em que puderam escrever e depositar suas principais dúvidas, sem se identificarem.

**Quadro 3 – Oficina Didática do dia 25/04 com alunos do 9º ano.**

Fonte: Ribeiro (2018).

<b>SEQUENCIA DE ATIVIDADES</b>	
Respostas da dinâmica	Discussão sobre as principais respostas das perguntas elaboradas pelos alunos e depositadas na caixa de perguntas.
Jogo	Aplicação do jogo didático Tô Limpo, com início respondendo um questionário rápido sobre o jogo.
Momento final	Breve discussão sobre as atividades e a aplicação do jogo, e ao final, aplicação de um questionário avaliativo específico do jogo Tô Limpo e outro questionário final da Oficina Educativa.

**Quadro 4 – Oficina Didática do dia 09/05 com alunos do 9º ano.**

Fonte: Ribeiro (2018).

As informações para análise também foram coletadas por meio de dois questionários, o primeiro, inicial, para saber as representações sociais dos alunos sobre a temática da prevenção ao uso de álcool e outras drogas, quais suas crenças e mitos pré-estabelecidos. O segundo, ao final do segundo dia, para levantamento do que os alunos conseguiram aprender sobre prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

Outra forma de obtenção das informações ocorreu por meio da observação ao longo das Oficinas. No momento da execução das atividades observamos o comportamento dos alunos, avaliando como eles assimilaram o conteúdo sobre a ação do álcool e outras drogas no sistema nervoso e as formas de prevenção. Assim, temos mais elementos avaliativos para a elaboração de uma proposta coerente com

a realidade dos alunos, de forma que possamos contribuir com outros profissionais da educação na realização dessas mesmas Oficinas Educativas em outros contextos.

Destacamos a preocupação com a ética e a proteção dos alunos, para que fosse possível a participação dos mesmos nas oficinas educativas aplicamos um Termo De Assentimento Livre E Esclarecido (Apêndice), onde os alunos levaram para casa e seus respectivos responsáveis assinaram, autorizando a participação nas Oficinas Educativas.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 4.1. ANÁLISE DO PPP DA ESCOLA

A análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola mostrou a falta de projetos voltados a violência e as drogas. Isso se tornou bem evidente não somente nesta escola, mas segundo relatos de professores, em outras instituições em que trabalham, a realidade é praticamente a mesma.

A escola apresenta, portanto, um documento sem projetos voltados a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, isso faz com que os professores tenham que estar atentos com implantações de discussões voltadas aos temas sociais contemporâneos, em destaque, sobre a prevenção ao uso de álcool e outras as drogas.

### 4.2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL – 6º ANO

*Questão 1 – Escreva o que você entende por drogas?*

Nessa questão, 10 alunos responderam que as drogas causam danos ao pulmão, 13 alunos que as drogas prejudicam a saúde, 9 responderam que as drogas causam violência e é errado o uso, 4 alunos que as drogas podem matar, e 1 aluno não soube responder. Com isso podemos concluir que os alunos sabem ou tem conhecimento dos danos que as drogas causam ao sistema nervoso central e ao organismo como um todo, muitas das vezes danos irreversíveis.

*Questão 2 – Você conhece ou já conheceu pessoas que fazem uso de drogas?*

(10) não conheço/ já conheci pessoas que fazem uso de drogas.

(19) sim conheço/ já conheci pessoas que fazem uso de drogas. Pode nos contar?

A resposta que SIM resultou em 1 aluno que se manifestou como usuário de drogas, 4 alunos que os familiares (irmão, primo, e os pais) são usuárias, 3 escreveram que não podiam falar, 1 deixou em branco, 1 disse que são pessoas que ficam nas esquinas das ruas, 9 que são seus amigos, totalizando 19 alunos que já tiveram algum contato com pessoas usuárias de drogas.



As respostas NÃO resultaram em 10 alunos que não tem contato com pessoas que fazem uso de drogas.

*Questão 3 – Você sabe quais as drogas que existem hoje em dia no seu bairro?*

O resultado para essa pergunta contou com 3 alunos (10,34%), que não sabem os tipos de drogas, e os outros 26 alunos (89,66%) responderam que a maconha, o crack, cocaína, cigarro e bebidas alcoólicas são as mais comuns em seu bairro.

*Questão 4 – Para você o álcool e o cigarro são considerados drogas? Por quê?*

Dos questionários analisados, 26 respostas afirmaram que SIM, o cigarro e o álcool são drogas, o cigarro causa câncer e problemas nos pulmões, o álcool causa tontura e cirrose (doença relacionada ao fígado), isso nos mostra as representações dos alunos sobre esses dois tipos de droga. Outros 3 alunos responderam que o álcool e o cigarro NÃO são considerados droga.

*Questão 5 – Assinale as principais causas, no seu entendimento, que fazem crianças e adolescentes se envolverem com drogas.*

- (9) A falta de oportunidade e trabalho.
- (16) O desempenho escolar.
- (22) Falta de diálogo pela escola e família.
- (17) Falta de conhecimento.
- (19) O aumento do tráfico de drogas.
- (16) O aumento de novas drogas na sociedade.
- (23) A influência negativa de novos amigos.
- (18) A curiosidade que os adolescentes despertam.
- (15) Falta de projetos educacionais envolvendo o tema.

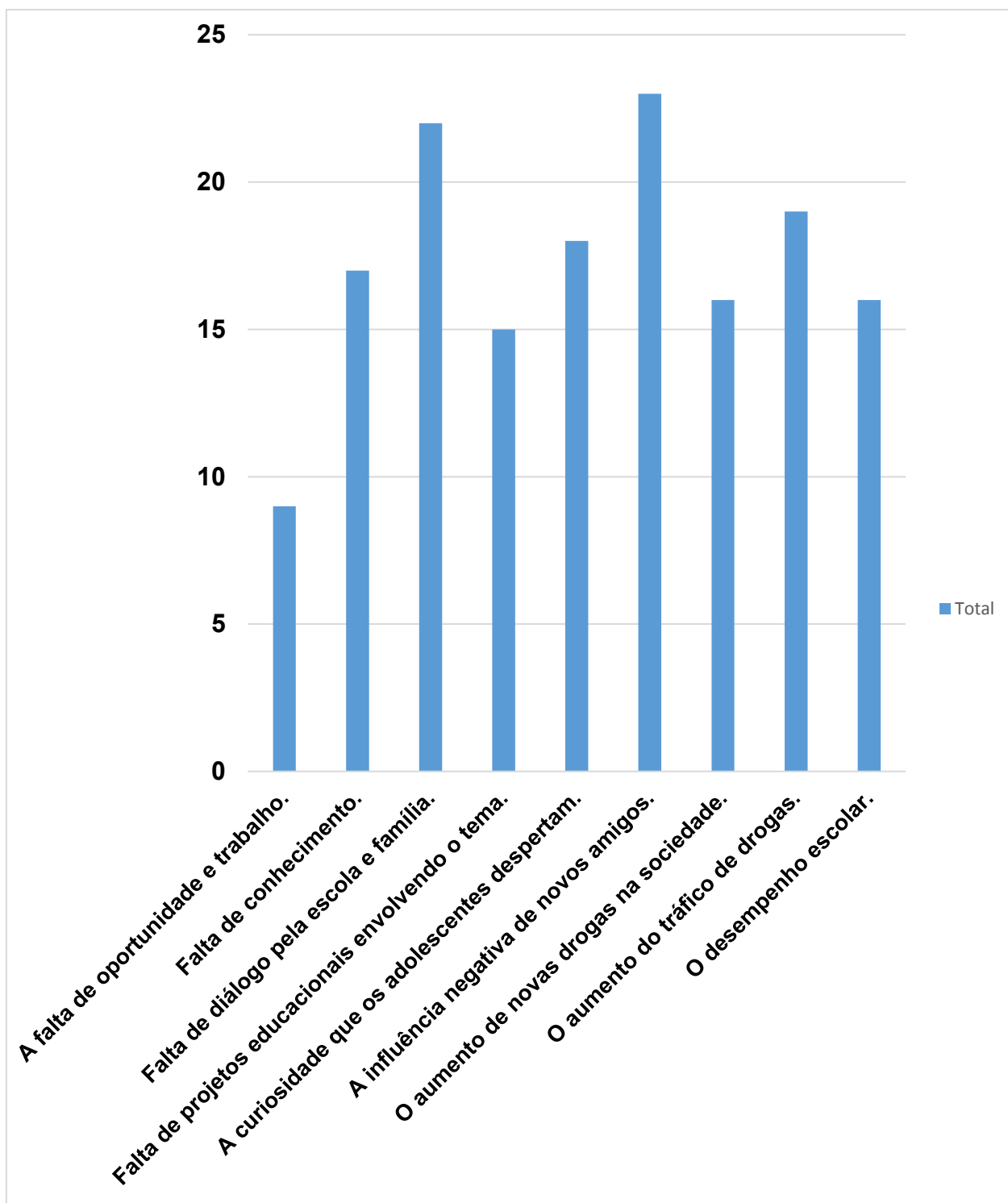


GRÁFICO 1 – Principais causas do envolvimento de crianças com as drogas.  
FONTE: Ribeiro (2018).

### 4.3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL – 9º ANO

#### *Questão 1 – Escreva o que você entende por DROGAS?*

De modo geral, todos responderam que as drogas fazem mal para o corpo e viciam, levando a morte. Em destaque duas respostas.

- *Aluno 3 – Drogas são misturas químicas ou natural (maconha), que pode acabar com a vida da pessoa.*
- *Aluno 1 – Para mim drogas também pode ser utilizada como remédio, mas a maioria das pessoas a consomem para criar coragem para fazer algo, algo ou só por diversão mesmo.*

#### *Questão 2 – Você conhece ou já conheceu pessoas que fazem o uso de DROGAS? Pode nos contar?*

Todas as respostas ressaltam que amigos e familiares fazem o uso de drogas, podemos destacar 1 resposta.

- *Aluno 1 – Sim minha tia faz o uso de álcool pois cada dia que passa ela vai bebendo bem mais e isso está levando o filho dela junto, pois para ele se a mãe dele pode ele também pode fazer.*

#### *Questão 3 – Das diferentes DROGAS existentes, você sabe diferenciar entre lícitas e ilícitas?*

Cinco alunos responderam que não sabem, 3 sabem que lícitas são aquelas que são liberadas e ilícitas são aquelas que são proibidas. 1 não respondeu.

#### *Questão 4 – Para você o álcool e o cigarro podem ser considerados DROGAS? Por que?*

Todos responderam que sim pois álcool e cigarro viciam e podem levar a ter câncer no pulmão, e até matar.

#### *Questão 5 – Os medicamentos podem ser considerados drogas? Explique.*

Aqui podemos apontar 7 respostas que sim, pois os usos inadequados dos remédios podem viciar. Em destaque 1 resposta:

- *Aluno 1 – Sim, pois eles deixam as pessoas em estado de coma, por alto consumo dos medicamentos. E isso pode até chegar a causar a morte.*

*Questão 6 – Em sua opinião as DROGAS deveriam ser legalizadas ou proibidas? Argumente a respeito?*

Todos os alunos responderam que deveriam ser proibidas, pois de alguma forma as drogas além de viciar vão acabar matando o usuário, exceto quando são usados em remédios.

- *Aluno 6 – Proibidas, só legalizadas quando for usada para algum medicamento.*
- *Aluno 1 – Legalizadas na maneira dos remédios, pois existem pessoas que precisam de remédios e as vezes a maconha pode ajudar.*

*Questão 7 – Você pode contar alguma experiência vivenciada com seus amigos ou conhecidos, familiares ou pessoas que convivem com você no seu dia a dia, a respeito do uso de DROGAS?*

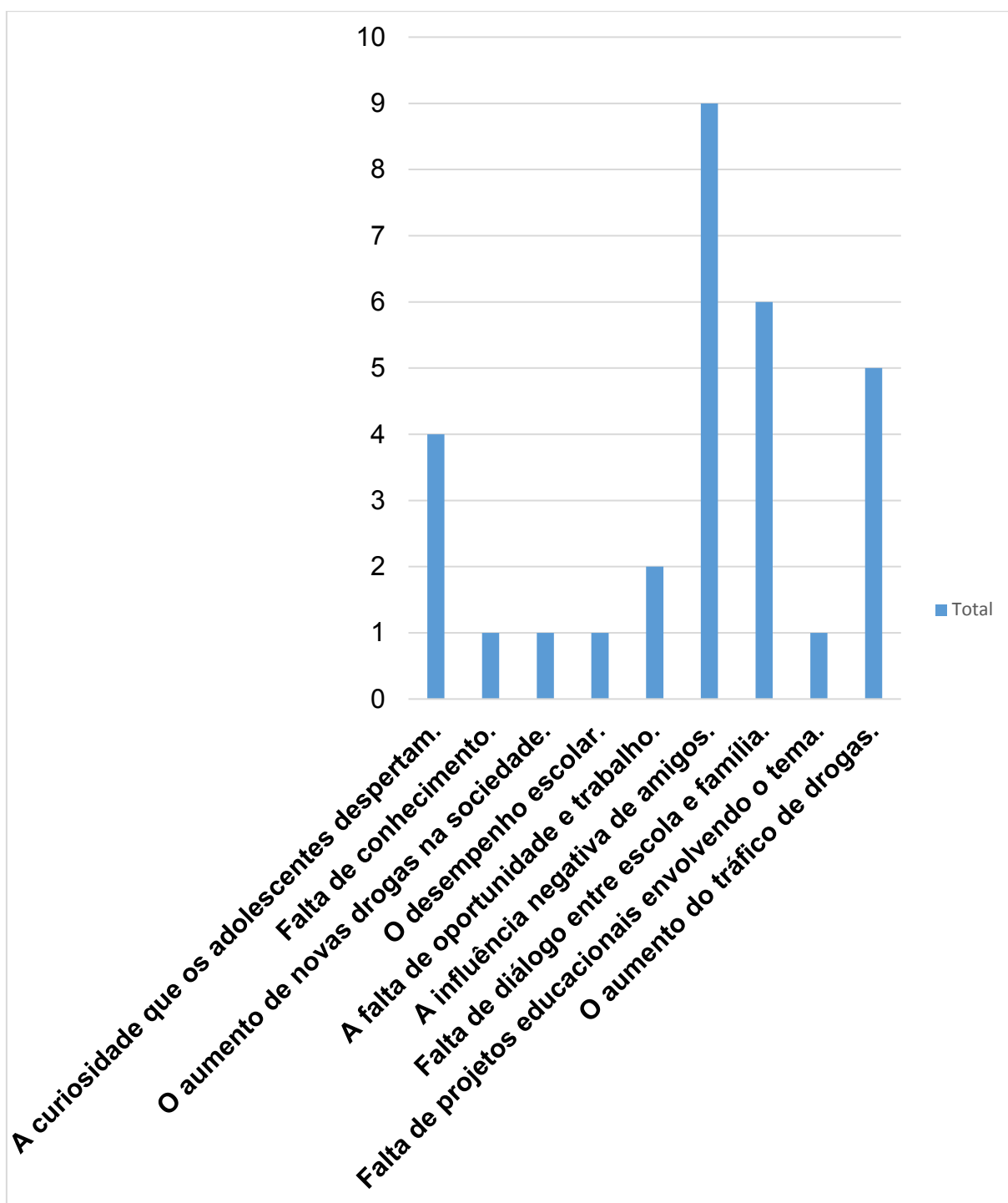
Nessa questão, 1 aluno não respondeu, 1 respondeu não, os 7 restantes responderam que amigos e familiares, em destaque 3 respostas:

- *Aluno 3 – Eu vi as pessoas que eu mais amava se afastando de mim por causa de drogas para não me fazer mal.*
- *Aluno 2 – Sim eu mesmo usava mais parei e era um dia a dia mais lento mais diferente, pá que você tipo sério que nem um retardado.*
- *Aluno 1 – Sim a minha tia bebe muito e por isso está começando a aparecer doenças nele por causa do alcoolismo.*

*Questão 8 – Assinale as principais causas no seu entendimento, que fazem crianças e adolescentes se envolverem com drogas:*

- (2) A falta de oportunidade e trabalho.
- (1) O desempenho escolar.
- (6) Falta de diálogo entre escola e família.
- (1) Falta de conhecimento.
- (5) O aumento do tráfico de drogas.
- (1) O aumento de novas drogas na sociedade.
- (9) A influência negativa de amigos.
- (4) A curiosidade que os adolescentes despertam.

(1) Falta de projetos educacionais envolvendo o tema.



**GRÁFICO 2 – Principais causas do envolvimento de crianças com as drogas.**  
**FONTE: Ribeiro (2018).**

#### 4.4. ANÁLISE DAS OFICINAS EDUCATIVAS

No primeiro momento, o pesquisador se apresentou como acadêmico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campos Ponta Grossa, e relatou sobre seu trabalho de conclusão de curso (TCC), intitulado OFICINAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.



**Fotografia 1** – Oficina Educativa do primeiro dia com a turma do 6º ano.  
Fonte: Ribeiro (2018)

Essas oficinas foram desenvolvidas em dois momentos com a participação de duas turmas dos anos finais do ensino fundamental, uma turma de 6º ano com 33 alunos e outra de 9º ano com 15 alunos.

##### Atividades com o 6º ano

O início das atividades foi com os alunos do 6º, no dia 24/04/2018, com a aplicação de um questionário, com duração aproximada de 10 de 15 minutos, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos.

Logo após o questionário foi apresentado um vídeo educativo sobre os efeitos das drogas no sistema nervoso central, em forma de um *game* sobre a ação das drogas no sistema nervoso, onde tinham duas equipes, a azul e a amarela, disponível

em [https://www.youtube.com/watch?v=xDtC\\_c4ocO8](https://www.youtube.com/watch?v=xDtC_c4ocO8). Após o vídeo foi exposto alguns slides sobre como algumas drogas agem no organismo.



**Fotografia 2 – Exposição sobre o efeito das drogas no sistema nervoso para a turma do 6 ano.  
Fonte: Ribeiro (2018)**

Nos slides foi relatado algumas drogas mais populares do cotidiano dos alunos e o que as redes sociais estão relatando. Drogas como cocaína, maconha, ecstasy, crack, entre outras foram tratadas no sentido de orientar os alunos sobre os efeitos que as drogas causam no sistema nervoso central e no organismo dos usuários, visando que a prevenção será sempre o melhor caminho para ficar longe do mundo das drogas.

Logo após o diálogo a partir dos slides, os alunos foram divididos em grupos e foi solicitado para que os mesmos confeccionassem alguns cartazes de prevenção ao uso das drogas, utilizando cartolinas, lápis de várias cores, canetas coloridas, giz, entre outros materiais.



**Fotografia 3,4,5,6** – Oficina Educativa do primeiro dia com a turma do 6 ano, confecção de cartazes.  
Fonte: Ribeiro (2018)

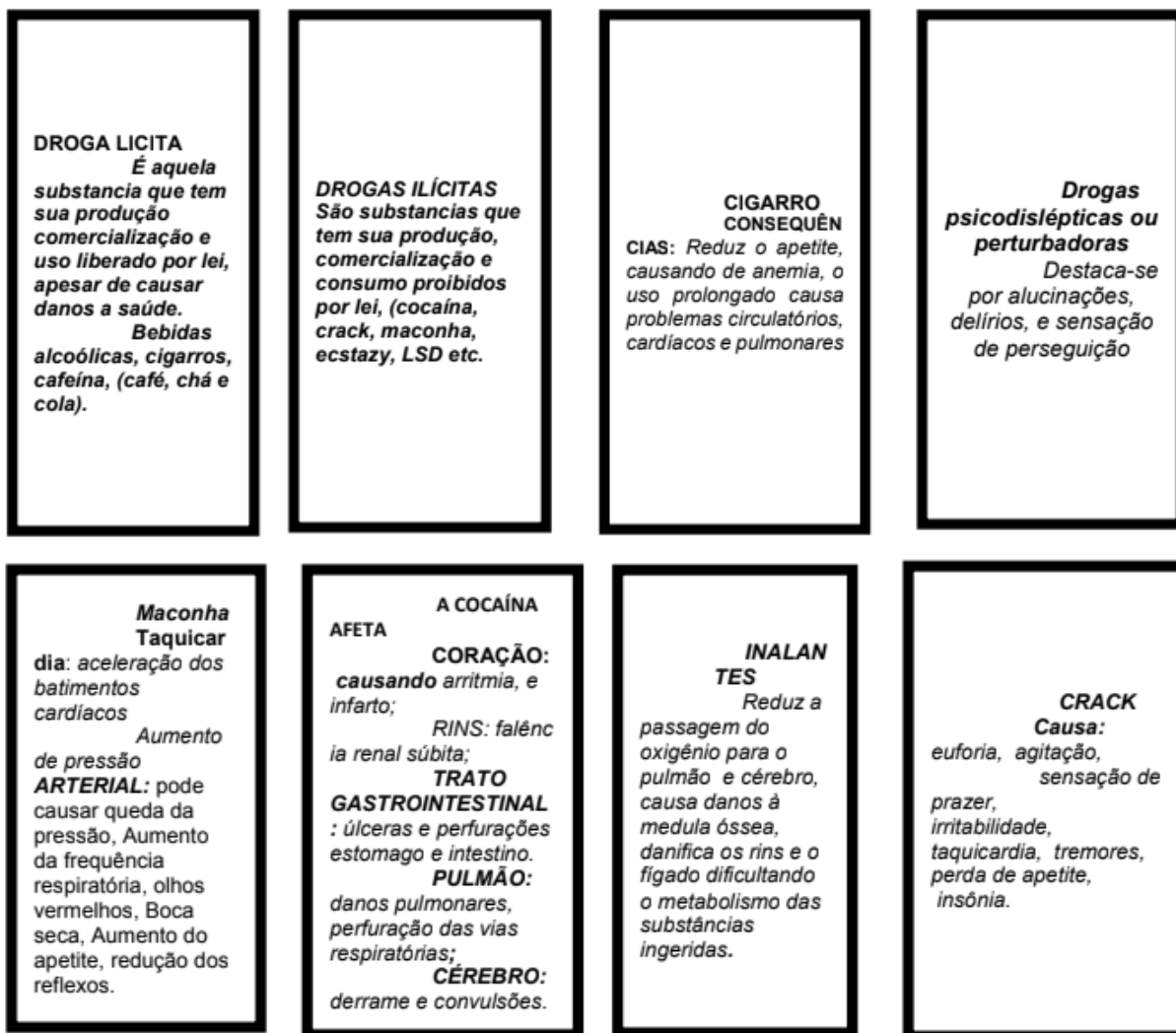
Devido ao tempo limitado, não foi possível a exposição dos cartazes no mural da escola, mas as oficinas educativas surtiram efeito, pois fica evidente que prevenção tem a contribuir na vida dos alunos e prova disso é o resultado com os cartazes. Para finalizar foi aplicado a dinâmica da caixa de perguntas onde os alunos escreveram e colocaram suas principais dúvidas, sem a necessidade de se identificarem, e que foram respondidas em outro momento.

No segundo momento, em outro dia, foram respondidas as principais perguntas da dinâmica da caixa de perguntas, também foi aplicado um jogo de trilha adaptado, como exemplo abaixo.

<b>Partida</b>			Puxe uma Carta de cada vez e leia para seu grupo	27	Conte para eu grupo o que você entendeu sobre as drogas.		Parabéns Você esta quase Vencendo.		<b>Fim</b>
 Você sabe o que é maconha? Avance 1 casa									
<b>Avance 5 casas</b>			Quais os Malefícios Que as drogas causam Aos usuários?						
 Você já ouviu falar do crack?			Pense lllifique uma rodada sem jogar	22	Cerveja, Cachaça, Pode ser drogas?	Você esta prevenido contra as drogas	Retorne 2 casas	O que é droga Licita?	O que você pode fazer para ficar longe?
<b>5</b>									<b>Avance 1 casa</b>
 Você sabe o que é nicotina? Avance 1 casa	Avance 3 casas	8	Refleta suas atitudes!!! 	Oque é droga ilicita? Avance 1 casa	11	Retorne 3 casas	Você já ouviu falar sobre a droga cocaína?	14	Você já ouviu falar da cafeína como droga?



Esse jogo foi desenvolvido pelo pesquisador e teve como finalidade contribuir com a aprendizagem sobre a ação das drogas no organismo e sobre como se prevenir, conteúdo já visto no encontro anterior. O jogo contém perguntas sobre alguns tipos de drogas e várias outras informações, e para auxiliar os alunos foram confeccionadas algumas cartas informativas sobre as drogas, exemplificadas a seguir.



Essas cartas foram elaboradas para auxiliar os alunos no momento do jogo trazendo informações importantes sobre as drogas, com isso os alunos puderam responder algumas perguntas que estavam no decorrer do jogo.

Os alunos foram divididos em seis grupos para a execução do jogo de trilha, com seis 5 alunos cada grupo. Com dois dados e quatro avatares para cada grupo, de forma que os alunos do grupo jogassem ao mesmo tempo.



**Fotografia 7,8,9,10,11,12** – Oficina Educativa segundo dia com a turma do 6º ano aplicação jogo de trilha. Fonte: Ribeiro (2018)

Após a execução do jogo os alunos responderam a um questionário final que se encontra anexado no apêndice deste trabalho, uma breve discussão sobre as oficinas e encerramento das atividades.

### Atividades com o 9º ano

O início das atividades realizadas com os alunos do 9ºano, no dia 25/04/2018, ocorreu com a aplicação de um questionário inicial, com duração aproximada de 10 de 15 minutos, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos.

Logo após o questionário foi apresentado um vídeo educativo sobre os efeitos das drogas no sistema nervoso central, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zadNIhn0BRw>, esse vídeo trata sobre o efeito da cocaína no organismo, principalmente no coração. Após o vídeo foi exposto alguns slides sobre algumas drogas e seus efeitos.



**Fotografia 1** – Oficina Educativa primeiro dia com a turma do 9º ano, explicação de vídeo.

Fonte: Ribeiro (2018)

Nos slides foi apresentado algumas das drogas mais populares do cotidiano dos alunos e o que as redes sociais estão relatando. Drogas como cocaína, maconha, ecstasy e crack, bem como a ação prejudicial dessas no organismo, foram discutidas, com a finalidade de orientar os alunos sobre os efeitos que as drogas causam no sistema nervoso central e no organismo dos usuários visando que a prevenção será sempre o melhor caminho para ficar longe do mundo das drogas.



**Fotografia 2,3** – Oficina Educativa segundo dia com a turma do 9º ano, discussões (slides).

Fonte: Ribeiro (2018).

Logo após a exposição das transparências uma breve discussão sobre o tema e a aplicação da dinâmica da caixa de perguntas, onde foram respondidas em outro momento, demonstrado no decorrer desse trabalho logo mais a cima.

No segundo momento de realização das Oficinas foi respondido as perguntas da dinâmica da caixa de perguntas, e uma breve discussão sobre as questões. Após essa discussão foi aplicado o jogo de cartas Tô Limpo, desenvolvido pela Universidade Positivo de Curitiba, com a finalidade de qualificar a aprendizagem dos alunos sobre os efeitos da droga bem como a prevenção das mesmas. Para que esse jogo fosse aplicado o pesquisador contou com um treinamento juntamente com os elaboradores do jogo.

Antes de aplicar o jogo Tô Limpo, o grupo que desenvolveu recomenda que seja aplicado um questionário inicial específico sobre o jogo e após a aplicação um questionário final. Esses questionários não fazem parte das oficinas educativas, mas para que seja aprimorado o jogo pela UP de Curitiba, foram encaminhados para análise do grupo.

Esse jogo foi baseado na teoria do jogo Uno, o jogador que falar Tô Limpo e eliminar primeiro as cartas é considerado o vencedor, mas a última carta não pode ser a que corresponde a uma droga ou símbolo, tem que ser um número. Após o término do jogo pede-se que se faça um *feedback*, sobre o desenrolar do jogo e as mensagens que as cartas deixaram para os participantes.



**Fotografia 3 e 4** – Imagens do jogo Tô Limpo.

Fonte: Ribeiro (2018).

Para a execução do jogo foi feito um grupo com dez alunos e um aluno que ficou de fora entrou após o primeiro ganhador sair, o jogo comporta até 5 jogadores mas pode ser executado com mais, porém tem que diminuir a quantidade de cartas para cada jogador.





**Fotografia 5,6,7**– Oficina Educativa segundo dia com a turma do 9º ano, aplicação do jogo Tô Limpo. Fonte: Ribeiro (2018)

Após a execução do jogo foi aplicado o questionário final como o questionário final da Oficina Educativa, que se encontra no apêndice desse trabalho, e encerramento das atividades.

#### **4.5. ANALISE DO QUESTIONÁRIO FINAL – 6º ANO**

*Questão 1 – Escreva o que você entende por drogas?*

Essa pergunta contou com 19 respostas, que as drogas fazem algum tipo de mal ao organismo dos usuários, 9 respostas que as drogas são ruins, 3 respostas que as drogas são prejudiciais e podem matar. É de extrema importância as representações que os alunos têm sobre o uso de drogas.

*Questão 2 – Qual sua opinião sobre quem faz uso de drogas?*

Os alunos responderam que a pessoa tem que parar de usar porque faz mal à saúde e é errado usar.

*Questão 3 – Em sua opinião as drogas deveriam ser legalizadas ou proibidas? Por quê?*

Nessa questão, 23 alunos responderam que a droga tem que ser proibida porque causa mal a saúde, 1 resposta, que somente as drogas mais fortes como o crack, a cocaína, etc. Outros 4 que a droga faz mal, 2 alunos responderam da seguinte forma:

- *Aluno 12 – Deviam ser legalizadas porque as drogas matam mais também salvam vidas.*
- *Aluno 7 – Elas fazem bem porque todo fica lindo.*

Podemos afirmar que a maioria dos alunos tem em sua consciência que as drogas fazem muito mal à saúde.

*Questão 4 – Escreva sobre alguma experiência vivenciada com seus amigos ou conhecidos, familiares ou pessoas que convivem com você no seu dia a dia a respeito do uso de drogas?*

Do total das respostas, 11 alunos disseram sobre experiências no seu bairro, 1 que nunca teve contato com usuários, 7 são indecisos ou não quiseram relatar, 12 alunos responderam que na família tem usuário de drogas lícitas e ilícitas, podemos destacar das 12 respostas, 2 duas que são mais relevantes.

- *Aluno 22 – Meu pai fuma pedra ele fica espiando e não dorme e vende as coisas de minha mãe.*
- *Aluno 27 – Já vi meus pais usarem maconha, cigarro, bebidas pinga, e a minha mãe quando bebe fica violenta por que ela bateu bastante.*

*Questão 5 – Em relação a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, você considera que as oficinas contribuíram? De que maneira?*

As oficinas tiveram 18 respostas que contribuíram trazendo mais informações, que eles devem ficar longe das drogas, que foi bom para eles não usar drogas, 3 não responderam de forma adequada, e 1 deixou em branco, podemos destacar 4 respostas.

- *Aluno 20 – Sim com certeza agora que sei o que acontece com a saúde.*
- *Aluno 14 – Por que eles nos ajudam a ter cuidado com as drogas e ir sempre pelo caminho certo.*
- *Aluno 4 – É bom que ele venha falar para não usar drogas.*
- *Aluno 15 – Eu gostei muito por que é bom um lugar que fala das drogas.*

*Questão 6 – Deixe sua opinião sobre a prevenção ao uso de drogas, escrevendo o que aprendeu sobre esse tema.*

Aqui pudemos contar com 19 alunos dizendo que a prevenção é o melhor caminho, que as oficinas contribuíram falando sobre o mal que as drogas causam e deixaram algumas mensagens de diga não as drogas, 1 aluno não respondeu. Podemos destacar 5 respostas:

- *Aluno 31 – Para todos que foram ver isso só tenho a dizer, que cada pessoa que usa droga e mais fracassado, além disso isso vai destruir sua vida, você podia estar em casa com sua família.*
- *Aluno 24 – Drogas é uma coisa muito ruim eu quando crescer não vou usar isso.*
- *Aluno 13 – Que se algum adulto oferecer drogas temos que dizer não.*
- *Aluno 30 – Não ficar perto de pessoas que usam drogas, não achar que é bom e sim muito ruim, então nem em crise e nem oferecendo por dinheiro.*
- *Aluno 14 – Eu aprendi que as drogas só levam para o mal caminho, e fazem mal para meu corpo.*

*Questão Adicional – Deixe sua opinião sobre o jogo de trilha, e qual a sua idade.*

Essa foi uma questão adicional no fim das atividades, para que os alunos pudessem deixar sua opinião sobre o jogo de trilha que foi aplicado com eles. Do total de questionários, 6 alunos não deixaram sua opinião, e nem sua idade, tivemos 1 aluno de 13 anos que deixou sua opinião sobre o jogo, 2 alunos de 12 anos que disseram que o jogo foi legal e divertido, que aprenderam muitas coisas sobre o assunto e que não podem fazer o uso de drogas, 11 alunos de 11 anos responderam que o jogo foi muito legal. Em destaque duas opiniões:

- *Aluno 24 – Eu gostei muito do jogo ele ajuda a entender o que é droga, mensagem (nunca diga sim as drogas).*
- *Aluno 25 – Achei legal e espero que você venha visitar a gente novamente e com outros jogos e tomara que a gente tenha essa oportunidade de volta.*

Os outros 7 alunos relataram que gostaram do jogo, podemos destacar 2 opiniões.

- *Aluno 14 – Infelizmente não pude jogar mais vi o quanto era muito bem elaborado.*

- *Aluno 15 – Eu gostei muito do jogo porque foi bom e eu aprendi mais sobre as drogas, deixou a seguinte mensagem (nunca use drogas por que leva para um lugar mal e não se deve usar, não diga sim para as drogas.*

#### **4.6. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL – 9º ANO**

*Questão 1 – Escreva o que você entende por drogas?*

Dois alunos responderam que a droga faz mal e existem vários tipos de drogas, 3 que são substâncias ruins que destrói as famílias, 6 alunos responderam que as drogas são prejudiciais à saúde e pode levar a morte dos usuários, em destaque uma resposta:

- *Aluno 3 – Drogas são muitas prejudiciais à saúde e podem causar danos ao corpo humano. As drogas matam e diminuem muito o tempo de vida de alguém.*

*Questão 2 – Escolha uma das drogas existentes para explicar como atua no organismo humano.*

Um aluno respondeu que a cocaína afeta o coração e os neurônios, 5 responderam que o cigarro causa danos aos pulmões, câncer e que pode levar a morte, 5 ressaltaram que a maconha destrói os neurônios afetando o sistema nervoso central. Nessa questão conclui-se que as drogas mais comuns entre os alunos são o cigarro e a maconha.

*Questão 3 – Os medicamentos podem ser considerados droga? Explique.*

Todas as repostas dos 11 alunos foram que sim, os remédios quando usados de maneira inadequada podem viciar, deixando os pacientes dependentes, destacamos uma resposta:

- *Aluno1 – Sim porque eles têm algumas substâncias das drogas, mas os medicamentos são para ajudar as pessoas, mas não pode usar em aceso se não podem danificar o organismo dos usuários.*



*Questão 4 – Em sua opinião as drogas deveriam ser legalizadas ou proibidas? Argumente a respeito?*

Foram obtidas 8 respostas, que devem ser proibidas pois causam mal à saúde, destacamos 3 respostas:

- *Aluno 3 – Proibidas e legalizadas, em poucos tamanhos só para os remédios.*
- *Aluno 1 – Proibidas porque destrói muitas famílias e vida de muitas pessoas.*
- *Aluno 6 – Mais ou menos, pois a s drogas podem servir como medicamentos e também como algo para as pessoas se divertir.*

*Questão 5 – Escreva a seguir alguma experiência vivenciada com seus amigos ou conhecidos, familiares ou pessoas que convivem com você no seu dia a dia, a respeito do uso drogas?*

Seis alunos responderam que amigos e familiares, 4 responderam que seus pais são viciados em cigarro. Em destaque duas respostas:

- *Aluno 3 – Meu irmão ele fumava maconha, ele ficava agressivo, chegava xingando todo mundo, tinha os olhos vermelhos e ele era alcoólatra também, ele virava uma pessoa totalmente diferente.*
- *Aluno 1 – Muitas vezes meus amigos me oferecem cigarro, maconha, mas eu sempre rejeitei.*

*Questão 6 – De que maneira as oficinas contribuíram para a prevenção ao uso de álcool e outras drogas?*

Aqui foi respondido que serve para que eles não aceitem drogas de ninguém e a prestar a atenção nas companhias. Destacamos as respostas:

- *Aluno 4 – Com o professor explicando sobre algumas drogas que fazem mal ao nosso corpo.*
- *Aluno 3 – Serve como um alerta já que muitos jovens estão no mundo das drogas, e um desse jovens poderia ser eu, essas oficinas pode me ajudar que isso não aconteça.*
- *Aluno 6 – Pelo simples fato de ele poder explicar finalização da droga em nosso corpo.*

*Questão 7 – Deixe sua opinião sobre a prevenção ao uso de drogas, escrevendo o que aprendeu sobre esse tema.*

Que as drogas só causam mal ao corpo e a mente, destrói a vida do usuário, e de sua família. Podemos destacar as seguintes respostas:

- *Aluno 1 – As drogas são coisas que entram nas casas das pessoas para destruir famílias e vidas, então eu aprendi que isso não faz bem a ninguém.*
- *Aluno 3 – Aprendi que as drogas fazem mal e algumas matam e também viciam.*
- *Aluno 2 – Para se prevenir e não ficar com pessoas que fazem o uso das drogas. E eu aprendi que se deve usar drogas para ter uma vida boa e saudável.*

#### **4.7. ANALISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Moscovici (2012) descreve as representações sociais como um conjunto de explicações, mitos, crenças e ideias comuns de um determinado grupo de indivíduos ou de uma determinada sociedade, que resultam de uma interação social, sem perder a questão da individualidade. Desde 1930, começaram as investigações por alguns psicólogos com as interações dentro dos grupos sociais e da sociedade, onde o foco das pesquisas era os comportamentos individuais de determinados grupos.

Os alunos do 6º já trazem muitas informações a respeito as drogas visto e analisado nos questionários iniciais e finais das Oficinas Educativas, bem como o desempenho dos mesmos no decorrer das atividades, essas informações foram sintetizadas por cada um em seus contextos sociais e na realidade quem que vivem, criando assim suas próprias representações em relação ao tema drogas.

Nas várias respostas que obtivemos nos questionários, principalmente as respostas da questão nº 5, deixam bem evidente “a influência negativa de amigos”, obtivemos 23 respostas de que são responsáveis pelo ingresso das crianças, adolescentes e jovens no mundo das drogas. Podemos afirmar que essa é uma das representações que eles trazem do seu cotidiano.

As representações sociais que os alunos trazem de seu grupo familiar é que as drogas fazem muito mal à saúde, e que eles devem ficar bem longe, mas também

ressaltam que os familiares, vizinhos, amigos, estão ligadas com as drogas, tanto lícitas como ilícitas. Podemos concluir que o sexto ano está muito bem informado sobre o tema das drogas no seu dia a dia, e as oficinas educativas visam contribuir nas representações que esses alunos trazem sobre as drogas.

No questionário final aplicado com o sexto ano a pergunta nº 6, foi respondida com 19 respostas dos alunos dizendo que: A prevenção é o melhor caminho para ficar fora das drogas, que as Oficinas contribuíram falando sobre o mal que as drogas causam ao organismo. Deixaram também algumas mensagens de “diga não as drogas e sim a vida”. Essas Oficinas contaram com alunos de 10 a 13 anos de idade, totalizando 33 praticantes para a turma do sexto ano.

Os alunos do 9º totalizaram 11 participantes, com idades mais avançadas em relação aos alunos do 6º ano. Também foi aplicado dois questionários, um inicial e outro final, em que as respostas foram surpreendentes, as representações que os alunos formaram das drogas são que elas causam mal ao organismo e o sistema nervoso central, e principalmente acabam com a vida dos usuários e também com suas famílias, e que as drogas mais comuns que se ouvem falar são o álcool e o cigarro, e os malefícios que ambas causam a saúde dos usuários, doenças como câncer de pulmão e fígado, cirrose, sem contar as agressividades dos usuários de maconha, álcool e cocaína.

Há relatos de alunos que dizem “minha mãe bebe e ela fica agressiva pois ela bete muito”, sendo assim, é por essas crianças que se deve cada vez mais estar trabalhando a questão das drogas no ambiente escolar, com medidas preventivas, por meio de Oficinas Educativas, com apoio em jogos educativos para melhor aprendizagem dos conteúdos. Também podemos contar com três alunos analfabetos na sala de aula, porém eles têm suas representações sobre as drogas, no momento dos questionários eles contaram com a ajuda da professora da turma e também com a do pesquisador, onde eles deram suas respostas sobre as drogas.

Hoje está evidente que dentre todos os problemas sociais contemporâneos, os alunos já têm sua própria opinião, principalmente com o tema das drogas, pois para eles falta o diálogo entre a escola e a família sobre determinados assuntos. Sem essa parceria o aluno constrói sua própria representação sobre as drogas e prevenção.

A escola não consegue assumir sozinha o papel de educar os alunos, de formar cidadãos com senso crítico, e prepará-los para o mercado de trabalho bem como para o ingresso na sociedade em que vivemos no dia atuais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir nesse trabalho das OFICINAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, levando em consideração as representações sociais que os estudantes do 6º e 9º, tem sobre a questão das drogas e a prevenção das mesmas, nessa temática podemos apontar vários questionamentos sobre as mais diversas coisas sobre as droga bem como algumas resposta de que a família está cada vês mais envolvidas com as drogas seja licita ou ilícita, mas também a afirmações deque as drogas em muitas das famílias não entra pois sabem que essas substancia além de acabar com a vida social do usuário também acaba por destruir a estrutura familiar.

Os alunos têm em suas mentes as seguintes mensagens, “nunca diga sim as drogas”, nunca use drogas porque ela leva para um lugar mal e não se deve usar”. Drogas vamos todos juntos nessa batalha de prevenção, tentando conscientizar nossas futuras gerações a não fazer o uso das substâncias psicoativas.

Também podemos concluir que a prevenção é o melhor caminho para que crianças, adolescente e jovens fiquem longe das drogas, tentou-se passar para os alunos informações sobre as drogas e seus efeitos, mas também que a escolha sempre vai ser deles, e se de alguma forma eles entrarem ao mundo das drogas não será por falta de informação, pois o principal objetivo das OFICINAS EDUCATIVAS, é levar até eles informações dos malefícios causados no organismo dos usuários bem como seus efeitos no sistema nervoso central, trazendo consequências na maioria das vezes irreversíveis.

Como são alunos dos anos finais do ensino fundamental e que já estão bem alfabetizados, contamos na execução das oficinas em especifico no 6º ano encontramos com três alunos analfabetos, onde um deles sabe lê, mas não sabe escrever, outro não lê, e o outro não lê e nem escreve, mas suas respostas foram de extrema importância para a conclusão desse trabalho, todos os alunos já tem suas representações a respeito as drogas isso ficou bem evidente, esperamos e temos fé que possamos ter atingido de alguma forma os alunos, levando a eles informações sobre a prevenção ao uso de drogas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARALDI, Jossara Cattoni et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 16, n. 40, p. 135-46, jan. /mar. 2012/1. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n40/aop0112>>. Acesso em: 15 março. 2018.

BRASIL. **LEI nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 15 março. 2018.

CARDOSO, Vania et al. Lícitas e Ilícitas: As Drogas Como Temática no Ensino de Ciências. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, Edição Especial IFMT – Licenciatura em Ciências da Natureza – v. 14, 2015, p.10-22. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/20433/pdf>>. Acesso em: 20 março. 2018.

GENTILE, Paola; ZENTI, Luciana. A vida invade a escola. **Revista Nova Escola**, edição 141, abril 2001. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/vida-invade-escola-431392.shtml>>. Acesso em: 23 março. 2018.

JODELET, Denise. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006001200024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001200024). Acesso em 25 março. 2018.

MARIN-LEON, Letícia; VIZZOTTO, Marília Martins. Comportamentos no trânsito: um estudo epidemiológico com estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 2, p. 515-23, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n2/15417.pdf>>. Acesso em: 15 abril. 2018.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <<https://jefersonbertolini.wordpress.com/.../psicologia-social-a-teoria-das-representacao>>. Acesso em 10 maio. 2018.

OLIVEIRA, Joyce. Ramos uso precoce de bebidas alcoólicas e o papel fundamental da família e da escola para a sua prevenção. **Jus Brasil**, 07 jan. 2015. Disponível em: <[joyceramosdeoliveira5.jusbrasil.com.br/artigos/159525534/](http://joyceramosdeoliveira5.jusbrasil.com.br/artigos/159525534/)>. Acessado em: 15 maio. 2018

PIAI, Áurea de Gouveia. Drogas: o ambiente escolar e seu papel preventivo. **XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação “Desafios atuais para a educação”**, UEL, 20 a 22 out. 2015. Disponível

em:

<<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DROGAS%20O%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20E%20SEU%20PAPEL%20PREVENTIVO.pdf>>. Acesso em: 15 maio.2018.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf>>. Acesso em: 15 maio.2018.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 8, p. 1927-38, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/21.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2010.

VARELLA Drauzio. **A alcoolismo na adolescência [entrevista]**. Disponível em: <<https://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/alcoolismo-na-adolescencia/2011>>. Acesso em: 15 maio.2018.

## 7. APÊNDICES

### 7.1. QUESTIONÁRIO INICIAL – 6º ANO

6º ANO

Oficinas Didáticas de Prevenção ao Uso de Drogas nos Anos Finais do Ensino Fundamental

1. Escreva o que você entende por DROGAS?

R.: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Você conhece ou já conheceu pessoas que fazem o uso de DROGAS?

( ) NÃO conheço/já conheci pessoas que fazem uso de DROGAS.

( ) SIM, conheço/já conheci pessoas que fazem uso de DROGAS. Pode nos contar?

R.: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Você sabe quais as DROGAS que existem hoje em dia no seu bairro?

R.: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Para você o álcool e o cigarro são considerados droga? Por quê?

R.: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Assinale as principais causas, no seu entendimento, que fazem crianças e adolescentes se envolverem com drogas:

( ) A falta de oportunidade e trabalho.

( ) O desempenho escolar.

( ) Falta de diálogo pela escola e família.

( ) Falta de conhecimento

( ) O aumento do tráfico de drogas.

( ) O aumento de novas drogas na sociedade.

( ) A influência negativa de amigos.

( ) A curiosidade que os adolescentes despertam.

( ) Falta de projetos educacionais envolvendo o tema.

*Obrigado por participar!*

*Wilson Pereira Ribeiro*

*Acadêmico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais*

## 7.2. QUESTIONÁRIO FINAL – 6º ANO

6º ANO

Oficinas Didáticas de Prevenção ao Uso de Drogas nos Anos Finais do Ensino Fundamental

1. Escreva o que você entende por drogas?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Qual sua opinião sobre quem faz uso de drogas?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Em sua opinião as drogas deveriam ser legalizadas ou proibidas? Por quê?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Escreva sobre alguma experiência vivenciada com seus amigos ou conhecidos, familiares ou pessoas que convivem com você no seu dia a dia a respeito do uso de drogas?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Em relação a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, você considera que as oficinas contribuíram? De que maneira?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Deixe sua opinião sobre a prevenção ao uso de drogas, escrevendo o que aprendeu sobre esse tema.

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Obrigado por participar!*

*Wilson Pereira Ribeiro*

*Acadêmico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais*



### 7.3. QUESTIONÁRIO INICIAL – 9º ANO

<p>9º ANO</p> <p>Oficinas Didáticas de Prevenção ao Uso de Drogas nos Anos Finais do Ensino Fundamental</p>
---

1. Escreva o que você entende por DROGAS?

R.: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2. Você conhece ou já conheceu pessoas que fazem o uso de DROGAS? Pode nos contar?

R.: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3. Das diferentes DROGAS existentes, você sabe diferenciar entre as lícitas e ilícitas?

R.: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

4. Para você o álcool e o cigarro podem ser considerados DROGA? Por quê?

R.: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. Os medicamentos podem ser considerados DROGA? Explique.

R.: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Em sua opinião as DROGAS deveriam ser legalizadas ou proibidas? Argumente a respeito?

R.: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7. Você pode contar alguma experiência vivenciada com seus amigos ou conhecidos, familiares ou pessoas que convivem com você no seu dia a dia, a respeito do uso DROGAS?

R.: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

8. Assinale as principais causas, no seu entendimento, que fazem crianças e adolescentes se envolverem com drogas:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> A falta de oportunidade e trabalho.     | <input type="checkbox"/> O aumento de novas drogas na sociedade.           |
| <input type="checkbox"/> O desempenho escolar.                   | <input type="checkbox"/> A influência negativa de amigos.                  |
| <input type="checkbox"/> Falta de diálogo pela escola e família. | <input type="checkbox"/> A curiosidade que os adolescentes despertam.      |
| <input type="checkbox"/> Falta de conhecimento                   | <input type="checkbox"/> Falta de projetos educacionais envolvendo o tema. |
| <input type="checkbox"/> O aumento do tráfico de drogas.         |  |

*Obrigado por participar!*

*Wilson Pereira Ribeiro*

*Acadêmico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais*

## 7.4. QUESTIONÁRIO FINAL – 9º ANO

9º ANO

Oficinas Didáticas de Prevenção ao Uso de Drogas nos Anos Finais do Ensino Fundamental

1. Escreva o que você entende por drogas?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Escolha uma das drogas existentes para explicar como atua no organismo humano.

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Os medicamentos podem ser considerados droga? Explique.

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Em sua opinião as drogas deveriam ser legalizadas ou proibidas? Argumente a respeito?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Escreva a seguir alguma experiência vivenciada com seus amigos ou conhecidos, familiares ou pessoas que convivem com você no seu dia a dia, a respeito do uso drogas?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. De que maneira as oficinas contribuíram para a prevenção ao uso de álcool e outras drogas?

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Deixe sua opinião sobre a prevenção ao uso de drogas, escrevendo o que aprendeu sobre esse tema.

R.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Obrigado por participar!*

*Wilson Pereira Ribeiro*

*Acadêmico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais*

## 7.5. TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da pesquisa:**

*Oficinas Didáticas de Prevenção ao Uso de Drogas nos Anos Finais do Ensino Fundamental*

**Pesquisadores responsáveis pela pesquisa:**

*Wilson Pereira Ribeiro*

*Acadêmico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais*

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa/PR*

*(42) 3229-2682 / (42) 9815-1270*

*wilson-p.ribeiro@hotmail.com*

*Prof. Dr. Danislei Bertoni*

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa/PR*

*(42) 3220-4886 / (42) 99995-6017*

*danisleib@utfpr.edu.br*

**Local de realização da pesquisa:**

*Escola Estadual Alberto Rebello Valente*

#### A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

**1. Apresentação da pesquisa.**

*Com este documento de assentimento (concordância) convidamos você a participar de Oficinas Didáticas de Prevenção ao Uso de Drogas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de contribuir com a disseminação de informações sobre os efeitos das drogas no organismo humano, de modo que possa refletir, se sensibilizar e se conscientizar sobre a necessidade de se prevenir quanto ao uso de drogas.*

**2. Objetivos da pesquisa.**

*Analisar de que maneira as Oficinas Educativas sobre a prevenção ao uso de drogas podem contribuir para informar os estudantes dos anos finais do ensino fundamental sobre os efeitos das drogas no organismo humano.*

**3. Participação na pesquisa.**

*A participação se dará em quatro aulas de Ciências, juntamente com a Prof<sup>a</sup>. Adriane Dall'acqua de Oliveira. Serão aplicados questionários no início e ao final desse período com o intuito de saber o conhecimento prévio e o conhecimento posterior a realização das Oficinas. Os questionários não serão identificados para garantir sigilo e privacidade aos participantes da pesquisa. Durante as Oficinas os/as estudantes participarão de momentos com vídeos e discussões sobre os efeitos das drogas no organismo humano, e de outras atividades, como elaboração de cartazes, jogos didáticos e dinâmicas, dentre essas a da caixa para recolhimento de perguntas livres e não identificadas. O modo didático em que as Oficinas foram preparadas, aparentemente, não colocarão os/as estudantes em situação de desconforto e/ou risco, mas sim serão beneficiados/as pela oportunidade em saber a relação direta entre o uso de drogas e efeitos ao organismo humano.*

*De momento, todos/as os/as estudantes da turma podem participar, porém asseguramos a não participação daqueles/as que optarem e não forem autorizados/as.*

#### **4. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.**

*Você pode deixar de participar em qualquer momento de realização das Oficinas e/ou solicitar esclarecimentos aos pesquisadores. Pode, também, assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:*

- ( ) *Quero receber os resultados da pesquisa (email: \_\_\_\_\_)*  
 ( ) *NÃO quero receber os resultados da pesquisa.*

#### **B) CONSENTIMENTO**

*Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar a participar das Oficinas, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que as informações coletados para o estudo sejam usadas para o propósito descrito. Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO.*

- ( ) *Aceito participar da pesquisa (Oficinas Didáticas).*  
 ( ) *NÃO aceito participar da pesquisa (Oficinas Didáticas).*

*Nome do participante: \_\_\_\_\_*

*Ano/Turma: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_*

*Nome do responsável: \_\_\_\_\_*

*Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_*

*Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas. Continuo a disposição para outros esclarecimentos.*

*Nome do pesquisador: Wilson Pereira Ribeiro*

*Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_*

*Se você ou os responsáveis por você tiverem dúvidas sobre a realização das Oficinas, pode contatar um dos pesquisadores a partir de seus contatos.*